

POR QUE QUERO SER PEDAGOGO: REPRESENTAÇÃO SOCIAL DOS ESTUDANTES DOS CURSOS DE PEDAGOGIA DO MUNICÍPIO DE CAMPOS DOS GOYTACAZES, RJ

Teresa Claudina de O. Cunha¹, Vânia Machado Seabra Puglia¹ Priscilla Amorim Nazareth Dias²

RESUMO

CUNHA, T. C. O.; PUGLIA, V. M. S.; DIAS, P. A. N. Por que quero ser pedagogo: representação social dos estudantes dos cursos de pedagogia do município de Campos dos Goytacazes, RJ. **Perspectivas Online: Humanas & Sociais Aplicadas**, v. 9, n.26, p.18-31, 2019.

Este estudo faz parte da pesquisa PIBIC dos Institutos Superiores de Ensino do CENSA -ISECENSA, e tem como objetivo central apresentar as representações sociais sobre o ser pedagogo na perspectiva dos estudantes em processo formativo, matriculados nas Instituições de Ensino Superior do município de Campos dos Goytacazes, RJ. Foram realizados levantamentos em três instituições de ensino superior, duas públicas e uma privada, a partir da questão: “Por que quero ser pedagogo?”. Participaram da pesquisa 325 estudantes, matriculados entre o período de 2018 a 2019 (primeiro semestre). O estudo teve um enfoque quali quanti. Em busca de

uma exploração detalhada do assunto e tema da pesquisa, percorreu-se um percurso investigativo com base no levantamento bibliográfico. Os dados foram coletados com o auxílio da plataforma de questionários online SurveyMonkey, assim como a partir de visitas as IES, momento em que foi aplicado um questionário em sala de aula. Os resultados revelaram quatro categorias que envolve as representações do por que ser pedagogo para os estudantes respondentes, que são: “realização pessoal e profissional”, “transformação social”, “aperfeiçoamento” e “empregabilidade”.

Palavras-chave: Pedagogia. Escolha Profissional. Representação social.

ABSTRACT

This study is part of the PIBIC survey of the Higher Institutes of Education of CENSA -ISECENSA, and its main objective is to present the social representations about the pedagogical being from the perspective of the students in the formative process, enrolled in the Institutions of Higher Education of the municipality of Campos dos Goytacazes , RJ. There were surveys in three higher education institutions, two public and one private, based on the question: "Why do I want to be a pedagogue?". The study included 325 students enrolled between 2018 and 2019 (first semester). The study took a quantitative approach. In search of a

detailed exploration of the subject and subject of the research, an investigative course was based on the bibliographical survey. The data were collected with the help of the SurveyMonkey online questionnaire platform, as well as from visits to the HEI, at which point a questionnaire was applied in the classroom. The results revealed four categories involving the representations of why a pedagogue for respondent students be, namely: "personal and professional achievement," "social transformation," "improvement," and "employability."

Keywords: Pedagogy. Professional Choice. Social Representation.

¹Institutos Superiores de Ensino do CENSA - ISECENSA - Laboratório de Formação de Professor - LAFORP - Rua Salvador Correa, 139, Centro, Campos dos Goytacazes, RJ, CEP: 28035-310, Brasil.

²Aluna Bolsista de Iniciação Científica PIBIC/ISECENSA - Institutos Superiores de Ensino do CENSA - ISECENSA - Rua Salvador Correa, 139, Centro, Campos dos Goytacazes, RJ, CEP: 28035-310, Brasil.

Data de recebimento: 19/09/2019. Aceito para publicação: 17/10/2019.

1. INTRODUÇÃO

A determinação sobre a qual versa esta pesquisa, a gênese do estudo surgiu por ocasião de vivências, de leituras, de aprendizagens teórico-práticas no meio acadêmico e profissional. Não se pretende fechar a questão, ou seja, falar de tudo, de todos os aspectos envolvidos, mas acima de tudo abrir um leque de questionamentos sobre o tema objeto de investigação: as representações sociais sobre *o ser pedagogo* na perspectiva dos estudantes em processo formativo, matriculados nas Instituições de Ensino Superior do município de Campos dos Goytacazes, RJ.

Segundo Moscovici (1978 *apud* DOTTA, 2006, p. 13), a importância do saber por que uma representação é produzida “permite uma melhor apreensão do sentido qualificativo social uma vez que a representação contribui exclusivamente para os processos de formação de conduta e de orientação das comunicações sociais”.

O conceito de representação social tem origem em Émile Durkheim como representações coletivas, que na busca em estabelecer a sociologia enquanto ciência, defende a separação entre representações individuais e coletivas. Segundo Gerard Duveen (2015, p. 15-16), “Durkheim vê as representações coletivas como formas estáveis de compreensão coletiva, com o poder de obrigar que pode servir para integrar a sociedade como um todo”, enquanto Moscovici (1990), tinha o interesse em “explorar a variação e a diversidade das ideias coletivas nas sociedades modernas”.

Moscovici (1976 *apud* DUVEEN, 2015, p. 21) define representação social como:

Um sistema de valores, ideias e práticas com uma dupla função: primeiro, estabelecer uma ordem que possibilitará às pessoas orientar-se em seu mundo material e social e controla-lo; e, em segundo lugar, possibilitar que a comunicação seja possível entre os membros de uma comunidade, fornecendo-lhes um código para nomear e classificar, sem ambiguidade, os vários aspectos de seu mundo e da sua história individual e social.

As representações sociais, apresentam-se, portanto, como um método de interpretação que conduz as relações dos indivíduos com a sociedade e com os outros, guia e organiza as condutas e comunicações sociais. Influenciam em processos diversos, tais como a comunicação e apropriação dos conhecimentos, o sentido de identidades pessoais e coletivas, a expressão dos grupos e as mudanças sociais.

Moscovici (1978 *apud* DOTTA, 2006, p. 17) afirma ainda que:

toda a representação é composta de figuras e de expressões socializadas. De forma conjunta, uma representação social é a organização de imagens e linguagem, por que ela realça e simboliza atos e situações que se tornam comuns. [...] as representações possuem papel de modelar o que é dado do exterior, mediante a relação entre indivíduos e grupos com objetos, sendo os atos e situações constituídos por interações sociais.

Segundo Chanlat (1996), é por meio das relações que se mantém com o outro, pelo jogo de identificações – introspecção, projeção, transferência, etc. que se vê seu desejo e sua existência reconhecidos ou não. Segundo Freud, o outro é ao mesmo tempo um modelo, uma

sustentação, ou um adversário. A constituição de todo ser humano enquanto sujeito passa por esta relação poliforme com o outro.

A subjetividade é profundamente contextual, ou seja, somos sensíveis ao contexto, as ações dependem do contexto; tem-se a ideia de múltiplos EU'S; não se é tão constante como se pensava. É nesse cotidiano, espaço de prática profissional, que se deve buscar, perseguir o referencial de ação nas complexas relações sociais. Este exige permanentes redefinições, respostas frente às mudanças, demandas sociais que se apresentam.

Para Denise Jodelet (1989 *apud* NASCIMENTO; RODRIGUES; ANJOS, 2017, p. 18) as representações sociais implicam:

uma forma de conhecimento, socialmente elaborada e partilhada, que tem uma dimensão prática e que concorrer para a construção de uma realidade comum a um conjunto social. Igualmente designada como saber de senso comum ou ainda saber ingênuo e natural, esta forma de conhecimento é diferenciada, entre outras, do conhecimento científico. Ela é tida como um objeto de estudo legítimo devido à sua importância na vida social e à elucidação possibilitadora dos processos cognitivos e das interações sociais.

Para Dotta (2006, p. 17),

As representações sociais funcionam como reprodutoras, mas essa reprodução envolve um remanejamento de estruturas, remodelação de elementos, reconstrução dos dados considerando o contexto de valores, das regras e noções. (...) produz e determina comportamentos, definindo simultaneamente a natureza dos estímulos que cercam e provocam os indivíduos, e o significado das respostas a serem dadas. (...) A representação social é uma modalidade de conhecimento particular que tem por função a elaboração de comportamentos e a comunicação entre indivíduos.

Na esteira desse pensamento, Jodelet (2001) afirma que as representações sociais orientam os indivíduos na maneira de nomear e definir os diferentes aspectos da realidade, assim como de interpretar esses aspectos e tomar decisões entre eles. Para a autora, a realidade dos objetos, pessoas, fatos ou conceitos é compartilhado entre eles, sendo, portanto, de fundamental relevância na vida cotidiana.

Fundamentados nas teorias de Moscovici (1978) e de Jodelet (1989), Nascimento, Rodrigues e Anjos (2017, p. 17), afirmam que estudantes constroem

realidades no processo de mediação de relações sociais e individuais, processo elaborado não como uma reflexo da realidade externa, mas como construção mental de uma determinado objeto decorrente de sua atividade simbólica no contexto do sistema social mais amplo.

Desvendar a dimensão cultural existente, as diversidades internas e particularidades dos sujeitos/atores, torna-se fundamental para compreender conflitos e resistências que permeiam as relações, bem como para empreender uma prática que corporifique uma visão prospectiva. Esta tomada de posição em relação às dimensões do indivíduo exige a adoção de um modo de pensar interdisciplinar que coloque em estreita relação as diferentes perspectivas e que manifeste igualmente o interesse por detalhes e por aspectos concretos de cada situação.

Segundo Duvem (2015, p. 21), “as representações são sempre um produto da interação e comunicação e elas tomam sua forma e configuração específicas a qualquer

momento, como uma consequência do equilíbrio específico desses processos de influência social”.

A compreensão da questão decorre dos vínculos que o estudante mantém com a carreira profissional, sua identidade social, as expectativas que possui em relação ao futuro profissional. Segundo Moscovici (1978 *apud* DOTTA, 2006, p. 17), a linguagem está repleta de palavras, “de figuras e de expressões socializadas. De forma conjunta, uma representação social é a organização de imagens e linguagem, porque ela realça e simboliza atos e situações que se tornam comum”.

Dotta (2006, p. 25) afirma ainda que, o estudo das representações sociais contribui para uma abordagem do cotidiano individual e coletivo, uma vez que envolvem o sentimento de pertencimento “dos indivíduos com as implicações afetivas e normativas, com as interiorizações de experiências, práticas, modelos de condutas e pensamentos, que são socialmente transmitidos pela comunicação social, que a elas estão ligadas”.

Esse processo investigativo buscará investigar o *por que ser pedagogo* partir da representação social dos estudantes em processo formativo, na perspectiva daquilo que é pensado, sentido e representado sobre o motivo da escolha da carreira profissional.

1.1. Um diálogo a partir das Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Pedagogia

Sob a luz das Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Pedagogia (BRASIL, 2005, p. 2-3) o Pedagogo está apto a exercer:

“[...] funções de magistério na Educação Infantil e nos anos iniciais do Ensino Fundamental, nos cursos de Ensino Médio, na modalidade Normal, de Educação Profissional na área de serviços e apoio escolar e em outras áreas nas quais sejam previstos conhecimentos pedagógicos.

Além destas habilidades, também entende-se este profissional enquanto capaz de participar da organização e gestão de sistemas e instituições de ensino, planejando e executando atividades para fins educativos. O curso também irá compor com: “[...] a aplicação ao campo da educação, de contribuições, entre outras, de conhecimentos como o filosófico, o histórico, o antropológico, o ambiental-ecológico, o psicológico, o linguístico, o sociológico, o político, o econômico, o cultural”.

As Diretrizes demonstram, também, o caráter interdisciplinar que possui a graduação de Pedagogia, além de consolidar metodologias que aliam teoria à prática, proporcionando ao estudante regido por estas Diretrizes construir-se um profissional capaz de investigar e refletir criticamente acerca de situações que envolvam o contexto educativo.

Tais atribuições são explicitadas no art. 3º do documento quando estabelece:

O estudante de Pedagogia trabalhará com um repertório de informações e habilidades composto por pluralidade de conhecimentos teóricos e práticos, cuja consolidação será proporcionada no exercício da profissão, fundamentando-se em princípios de interdisciplinaridade, contextualização, democratização, pertinência e relevância social, ética e sensibilidade afetiva e estética (Brasil, 2005, p. 7).

A formação deste profissional estabelece a apropriação de conhecimentos múltiplos afim de compor uma prática docente que atenda as demandas da sociedade que o cerca, por isso o Parecer CNE/CP nº 5/2005 determina como eixo central para essa formação: “o conhecimento da escola como organização complexa que tem a função de promover a educação para e na cidadania” (Brasil, 2005, p. 7).

2. METODOLOGIA

A construção e desenvolvimento dessa investigação considerou a teoria das representações sociais enquanto um referencial teórico-metodológico. O estudo foi de natureza quali quanti, pois envolveu “um processo de coleta, análise e vínculo de dados quantitativos e qualitativos em um mesmo estudo” (HERNÁNDEZ SAMPIEIRI, 2013, p. 548).

A preponderância do estudo foi para o enfoque qualitativo por ser a abordagem que melhor lida com representações que os sujeitos atribuem a objetos ou eventos. Quanto aos objetivos o enfoque foi exploratório, descritivo e interpretativo.

O processo de investigação teve início com a questão: compreender o processo de identificação do pedagogo segundo os estudantes em formação. Para tanto, inicialmente, reuniu-se os instrumentos teóricos que permitiram orientar a pesquisa para obtenção dos resultados desejados.

O campo observação e análise constituiu-se dos estudantes matriculados nos cursos de Pedagogia oferecidos no município de Campos dos Goytacazes. Hoje, segundo o Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira - INEP/MEC, o município apresenta 30 (trinta e três) Instituições de Ensino Superior (IES) que oferecem o curso, sendo 06 (seis) na modalidade presencial e 24 (vinte e quatro) na modalidade a distância.

Essas informações determinaram o *lócus* de observação espacial e temporal. Enquanto *lócus* espacial estabeleceu como recorte as IES que oferecem o curso na modalidade presencial (pública e privada). Com relação ao critério temporal, a pesquisa foi realizada junto aos estudantes matriculados no Curso de Pedagogia nos anos de 2018 (2º semestre) e 2019 (1º semestre).

A população pesquisada compreendeu o N = 831 estudantes matriculados. A Tabela 1 apresenta a distribuição dos estudantes por IES.

Tabela 1: Distribuição dos estudantes matriculados, por IES

IES	Nº de matriculados
Instituto Superior de Educação Professor Aldo Muylaert (ISEPAM)	573
Institutos Superiores de Ensino do CENSA (ISECENSA)	109
Universidade Estadual do Norte Fluminense Darcy Ribeiro (UENF)	149

Fonte: Coordenações dos Cursos das IES, 2019

Buscando conhecer o percentual que deveria ser pesquisado e que fornecesse maior representatividade, utilizou-se o dimensionamento da amostra apresentado por Barbeta (2010). Considerando a população $N = 831$ elementos, trabalhou-se com um margem de **erro** de **5%** (0,05), com um **nível de significância** de **5%** e um **desvio padrão** (*desconhecido*) de **0,50**. Identificou-se, conforme cálculo a seguir, o tamanho da amostra para que as medidas calculadas com base na distribuição fossem mais representativas.

$$\text{Sendo: } n = \left(\frac{z \cdot s(x)}{e} \right)^2 \text{ e } n^* = \frac{n}{1 + \frac{n}{N}}$$

$$N = 831 \text{ elementos}$$

$$E = 0,05$$

$$1 - \alpha = 95\%$$

$$s(x) = 0,5$$

Tem-se que:

$$n = \left(\frac{1,96 \times 0,5}{0,05} \right)^2 \Rightarrow n = 384,15$$

Tamanho da amostra

$$n = 384,15 / 1 + (384,15/831) \Rightarrow n^* = 384,15 / 1,462274 \Rightarrow n^* = 262,70726 (\cong 263 \text{ elementos})$$

→ **n = 263 elementos** (será suficiente para que os 831 elementos sejam bem representados a um nível de confiança de 95% trabalhando com o erro amostral de 5%).

De posse da referência para o tamanho da amostra, 263 estudantes, decidiu-se para a produção de dados a utilização de um único instrumento: o questionário (contendo perguntas fechadas, abertas e de múltiplas escolhas). Para a coleta de dados utilizou-se de duas estratégias: aplicação de questionários em sala de aula e por meio da plataforma de questionários *online SurveyMonkey*, cadastrado no endereço eletrônico <https://pt.surveymonkey.com/r/XWJC7TF>. A opção do questionário justifica-se pelo tamanho da amostra.

O desenho amostral da pesquisa obteve a participação de 325 estudantes, distribuídos entre as IES: Instituto Superior de Educação Professor Aldo Muylaert (ISEPAM), Institutos Superiores de Ensino do CENSA (ISECENSA) e Universidade Estadual do Norte Fluminense Darcy Ribeiro (UENF). As demais IES, que oferecem o curso, foram contactadas, no entanto, duas delas não estavam ofertando vagas no período da pesquisa e a outra não disponibilizou espaço para a realização da investigação.

Toda a organização e produção dos dados coletados partiu das informações fornecidas pelos 325 estudantes participantes da pesquisa. Como critérios de inclusão dos estudantes, partiu-se da adesão espontânea e do fator matrícula regular no curso.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Descrito o processo de coleta, passa-se a apresentação da análise e discussão dos dados, com a descrição do perfil dos estudantes participantes e dos indicativos sobre como os sujeitos da pesquisa representam o *por que ser pedagogo*.

A pesquisa foi desenvolvida acreditando-se que os discursos dos estudantes participantes trariam à luz imagens que permitissem identificar e analisar as redes de significados que representem coletivamente o “*Ser Pedagogo*”. Organizou-se o *corpus* da pesquisa com estudantes matriculados no Curso de Pedagogia das instituições de ensino superior do município de Campos dos Goytacazes, selecionados aleatoriamente, considerando apenas os critérios: a) estar regularmente matriculado no curso, na modalidade presencial e b) ter disponibilidade para participar da pesquisa.

3.1. Do perfil dos sujeitos da pesquisa

O recorte temporal da pesquisa, período de coleta das informações, envolveu o ano de 2018 (segundo semestre letivo) a 2019 (primeiro semestre letivo). Participaram da pesquisa 325 estudantes, sendo 94% (N=307) do sexo feminino e 6% (N=18) do sexo masculino.

Com relação a faixa etária, o estudo revela que 40% (N=128) dos respondentes possuem entre 19 a 22 anos de idade, 18% (N=58) de 23 a 26 anos, 27% (N=78) possuem acima de 26 anos e 15% (N=47) possuem entre 16 a 18 anos de idade.

A pesquisa indica também que 86% (N=279) possuem residência em Campos dos Goytacazes e 14% (N=44) residem fora do município.

A Figura 1 mostra que 81% (N=262) dos estudantes cursaram integralmente o ensino médio em escola pública e 19% (N=63) em escola privada.

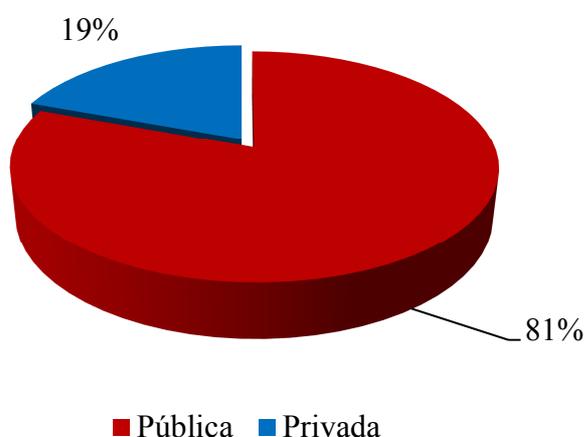


Figura 1: Distribuição dos estudantes respondentes, por escola de origem

Dando continuidade à pesquisa, questionou-se os estudantes sobre a questão ocupação profissional. A Figura 2, revela que 63% (N=205) dos estudantes possuem vínculo profissional e 37% (N=118) não. Somente dois estudantes não responderam à pergunta.

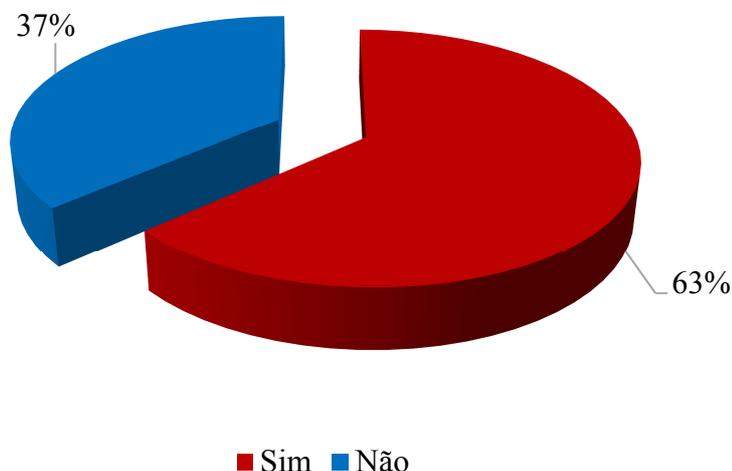


Figura 2: Distribuição dos estudantes, por vínculo profissional

A pesquisa revela ainda que dos 205 estudantes que possuem vínculo empregatício, 67% (N=136) declararam que trabalham na área de formação. Sendo que 80 estudantes atuam em instituições privadas de ensino e 36 em instituições públicas.

3.2. Por que Ser Pedagogo?

Nessa etapa da investigação, apresentar-se-á por meio de fragmentos das falas dos estudantes, o *por que ser pedagogo*, para tanto, fez-se um agrupamento das respostas segundo a frequência/equivalência, a partir de características comuns, por meio das seguintes categorias temáticas.

A própria palavra categoria diz respeito a um conceito que abrange elementos ou aspectos com características comuns ou que se relacionam entre si. Formar categorias a partir dos relatos dos agentes sociais envolvidos na pesquisa, implica em agrupar elementos, ideias ou expressões em torno de um conceito capaz de abranger tudo isso (GOMES, 2003 *apud* MELO, 2016, p. 28).

Segundo Dotta (2006, p. 1) o que se busca com a categorização “é apresentar, por condensação, uma representação simplificada dos dados brutos”.

De maneira sintetizada, pode-se apresentar as representações sociais do *por que ser pedagogo* da seguinte forma: *realização pessoal e profissional, transformação social, aperfeiçoamento profissional e empregabilidade*. As categorias foram formadas a partir de um princípio idêntico de classificação do tema.

Tabela 1: Distribuição dos estudantes, por categoria de representação social (Fonte: Elaboração própria, pesquisa de campo)

Categorias	Nº de respondentes
Transformação social	105
Realização pessoal e profissional	109
Aperfeiçoamento	46
Empregabilidade	58
Não soube opinar	6
Não respondeu	1

3.2.1. Transformação Social

Neste primeiro agrupamento de respostas, apresentam-se os depoimentos mais significativos que possibilitaram a percepção de que, o ser pedagogo envolve a possibilidade de participar da transformação da sociedade, da vida e do comportamento do indivíduo.

“Porque acredito no poder de mudança social que a educação pode gerar”.
"Pois acredito na educação como uma ferramenta de esclarecimento".
"Quero ser pedagogo pois acredito que a educação é um dos melhores caminhos para a construção de uma sociedade justa".
“O pedagogo é aquele que atua em várias instâncias da prática educativa, portanto tem um papel primordial para a sociedade. (...) Quero ser pedagogo para participar, contribuir para a vida de alguém, seja ela criança, jovem ou adulto”.
“[...] Acredito na educação e que é possível fazer a diferença levando aos outros uma aprendizagem que seja significativa”.
“Quero mostrar aos meus alunos o quão incrível é a vida e a dimensão de possibilidades a que estão dispostas”.
"Pela vontade de exercer o papel de fazer com que o outro perceba a si e o outro como ser político social".

Para Paulo Freire (2003, p. 51) “o trabalhador social que opta pela mudança não teme a liberdade, não prescreve, não manipula, não foge da comunicação, pelo contrário, a procura e vive”. Ressalta que educar implica necessariamente libertar pela conscientização, e não pela domesticação e acomodação. Nesse ponto, é possível inferir o papel importante do pedagogo na medida em que pode contribuir para a identificação de situações-problema de “natureza socioculturais e educacionais com postura investigativa, integrativa e propositiva em face de realidades complexas, com vistas a contribuir para superação de exclusões sociais, étnico-raciais, econômicas, culturais, religiosas, políticas e outras” (BRASIL, 2006).

A categoria “transformação social” está entrelaçada a uma prática profissional que esteja voltada para “o exercício da cidadania e a elaboração desse conjunto de saberes necessários para a formação dos alunos” (NASCIMENTO; VIEIRA, KIMURA, 2017, p. 14). A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB/1996), corrobora essa questão quando ressalta o caráter da educação, quando determina a tríplice finalidade: o pleno desenvolvimento do educando, seu preparo para a cidadania e sua qualificação para o trabalho.

Perrenoud (2002, p. 124) ressalta, no entanto, que “a formação de agir e de estar no mundo de uma pessoa não pode mudar sem transformações advindas de suas atitudes, de suas representações, de seus saberes, de suas competências e de seus esquemas de pensamento e de ação”.

3.2.2. Realização pessoal e profissional

“Porque é um sonho, amor ao aprendizado”.

"Porque ensinar sempre foi meu sonho é realização profissional"

“Porque eu amo o que faço: estar com as crianças e lecionando. Saber que eu faço parte do conhecimento de cada uma delas, me deixa muito feliz. Busco sempre desenvolver um trabalho de educação com qualidade”.

“É uma profissão na qual sempre me vi atuando, me identifico com a área. O Curso surgiu como uma forma de mudar a vida”.

“Ser uma pedagoga será um sonho a se realizar, pois na minha infância tive uma professora que foi meu referencial para a vida, e quando eu estiver atuando como professora quero também ser vista como referência para meus alunos”.

Para Neves e Moraes (2017, p. 33) a identidade profissional “possui um significado social, construído em sua própria história de vida, atribuindo sentidos e significados”. Day (2004 *apud* NOGUEIRA, 2013, p. 26) afirma que profissionais da educação acolhem a paixão pela educação na medida em que acreditam que ensinar “não é unicamente um compromisso com o intelectual e emocional para com os outros – quer sejam alunos, colegas de trabalho ou pais -,” mas também com o seu *eu* por meio de um repensar e de uma renovação sistemática dos seus fins e das suas práticas.

3.2.3. Aperfeiçoamento profissional

“Devido a minha atuação na rede pública na área de educação”.

"Para aprimorar a minha formação de magistério".

“Porque pretendo me especializar na área em que já atuo. Melhorar minha prática e ampliar meus conhecimentos”.

“Em busca de conhecimento para a realização de um trabalho de qualidade”.

"Já sou professora e quero me especializar nesta área”.

"Oportunidade de crescimento".

"Entrei no curso buscando aperfeiçoar meus conhecimentos, na área que já atuava. Acredito que como pedagogo posso aprender mais e participar de uma outra área da educação".

“Para ampliar possibilidades, estratégias e conhecimento e, assim, oferecer um ensino com qualidade”.

“Compatibilidade com a área da infância e juventude na qual já atuo profissionalmente e realizo pesquisas”.

Cruz e Costa (2017, p. 1) ressaltam que:

Quando se fala em formação continuada, nos remete a qualificação profissional, dar prosseguimento nos estudos e a avaliação das nossas competências. Com a dinâmica do mundo moderno o profissional, nesse caso o professor, que está sempre em busca de uma formação contínua, bem como a busca de melhorar suas competências tende a ampliar o seu campo de trabalho.

Para Romanowski (2010 *apud* CRUZ; COSTA, 2017, p. 8), “reconhecer que a formação pode contribuir para a melhoria da educação significa compreender a importância da profissionalização dos professores”.

Perrenoud (2002, p. 189) destaca ser “a prática reflexiva e o envolvimento crítico” fatores preponderantes para a formação dos profissionais

3.2.4. Empregabilidade

“Porque é uma área com grandes possibilidades de emprego”.

"Porque pretendo ter a minha própria escola, a fim de fazer a diferença (nem que seja no meu mundo)".

"Porque gosto da área. Tenho interesse na gestão escolar. Além disso, tem mais oportunidade de emprego".

"Pelos diferentes possibilidades de trabalho".

“Porque possibilita um leque de opções. Essa área não é somente restrita a educação. E eu quero dar continuidade aos estudos, buscando mais”.

“A pedagogia é um campo vasto, que apresenta diversas possibilidades”.

De acordo com o que estabelece o inciso IV do art. 5º da Resolução CNE/CP nº 1 (BRASIL, 2006), o egresso do Curso de Pedagogia poderá “trabalhar, em espaços escolares e não-escolares, na promoção da aprendizagem de sujeitos em diferentes fases do desenvolvimento humano, em diversos níveis e modalidades do processo educativo (...)”.

Sobre a questão a abrangência do “exercício profissional do pedagogo”, Libâneo (2001, p. 11) discorre:

O *pedagogo* é o profissional que atua em várias instâncias da prática educativa, direta ou indiretamente ligadas à organização e aos processos de transmissão e assimilação de saberes e modos de ação, tendo em vista objetivos de formação humana previamente definidos em sua contextualização histórica.

Ainda segundo Libâneo (2001, p. 16) é legítima a presença e participação de pedagogos em espaços não-escolares, na medida em que são “dotados de capacitação pedagógica para atuarem nas mais diversas instituições e ambientes da comunidade: nos movimentos sociais, nos meios de comunicação de massa, nas empresas, nos hospitais, nos presídios, nos projetos culturais e nos programas comunitários de melhoria da qualidade de vida”.

4. CONCLUSÕES

Essa pesquisa teve como objetivo investigar e analisar as representações sociais sobre o ser pedagogo na perspectiva dos estudantes em processo formativo, matriculados nas Instituições de Ensino Superior do município de Campos dos Goytacazes, RJ. Inicialmente, realizou-se um estudo sobre a teoria das representações sociais. Em seguida, buscou-se delimitar o universo da pesquisa, a seleção dos sujeitos, procedimentos técnicos e instrumentos a serem utilizados para a coleta de dados; decidiu-se, em função do tamanho da amostra, pelo uso de questionários. Posteriormente, procedeu-se ao levantamento das representações sociais por meio das falas dos estudantes respondentes.

A pesquisa revelou que mesmo se tratando de grupos diferentes (325 estudantes de pedagogia distribuídos entre três instituições de ensino superior), existe uma construção de representações sociais que permeiam esse grupo de estudantes pesquisados. Desse levantamento, resultaram as representações de que o *ser pedagogo* envolvem: realização pessoal e profissional, a transformação social, o aperfeiçoamento profissional e a empregabilidade.

Destaca-se, no entanto, que a partir da análise e discussão dos resultados pode-se observar que o centro das representações sociais do *ser pedagogo* estão relacionadas a realização pessoal e profissional (enquanto um sonho a ser realizado) e o compromisso com a transformação social.

Para Pimenta e Anastasiou (2002 *apud* NEVES; MORAES, 2017) a escolha e identidade profissional, suas possibilidades de realização pessoal e profissional, são construídos a partir do seu cotidiano, dos seus valores, história de vida, seus saberes e em suas representações. Segundo Freire (2003 *apud* GUERRERO, 2010, p. 121) “é impossível viver sem sonhos, (...). sonho e viabilidade, subjetividade e objetividade tornam possível o “inédito”, o projeto”.

A representação social do *ser pedagogo* envolve uma profissão que por meio da relação com o outro pode-se “participar, contribuir para a vida de alguém, seja ela criança, jovem ou adulto”; pode-se melhorar a sociedade, atuar para possibilitar a transformação social, na medida em que se acredita “que a educação é um dos melhores caminhos para a construção de uma sociedade justa”. Os estudantes respondentes percebem-se como sujeitos da ação, conscientes de sua função social. De acordo com Tardif *et al.* (1998) essa categoria se expressa por meio de um profissional, enquanto sujeito-ator social, portador de crenças e valores emancipadores diante da realidade social.

Esse estudo aponta para a demanda de pesquisas futuras que possam abordar questões como: a) em que se fundamentam na relação existente entre as expectativas dos estudantes sobre as suas escolhas profissionais e o seu impacto sobre a construção do projeto de vida deles; b) quais as perspectivas/desafios que a profissão estabelece; c) qual o nível de satisfação e insatisfação vivenciado no cotidiano profissional.

5. REFERÊNCIAS

BARBETTA, Pedro Alberto. **Estatística aplicada às ciências sociais**. 7. ed. 3. reimp. Florianópolis: Editora UFSC, 2010.

BRASIL. **Resolução CNE nº 1**, de 15 de maio de 2006. Institui Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Graduação em Pedagogia, licenciatura. Diário Oficial da União, 15 de maio de 2006. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/rcp01_06.pdf. Acesso em: 08 ago. 2018.

CHANLAT, Jean-François. Por uma antropologia da condição humana nas organizações. In: TÔRRES, Ofélia de Lanna Sette. (org.). **O indivíduo a organização: dimensões esquecidas**. Tradução por Arakcy Martins Rodrigues. et. Al. 3. ed. São Paulo: Atlas, 1996.

CRUZ, Evandro Costa; COSTA, Deuzeli Brandão da. A Importância da Formação Continuada e sua Relação com a Prática Docente. **Revista Científica Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento**. Edição 08. Ano 02, Vol. 03. pp 42-58, Novembro de 2017. Disponível em: <https://www.nucleodoconhecimento.com.br/educacao/formacao-continuada>. Acesso em: 29 maio 2019.

DOTTA, Leanete Teresinha Thomas. **Representações sociais do ser professor**. Campinas, SP: Editora Alínea, 2006.

DUVEEN, Gerard. O poder das ideias. In: **Representações sociais**: investigações em psicologia social. 11. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2015.

FREIRE, Paulo. **Educação e mudança**. 27. ed. Paz e Terra. Rio de Janeiro, 2003.

GUERRERO, Miguel Escobar. **Sonhos e utopias**: ler Freire a partir da prática. Brasília; Liber Livro Editora, 2010.

HERNÁNDEZ SAMPIERI, Roberto; CALLADO, Carlos Fernández; LUCIO, Maria Del Pilar Baptista. **Metodologia de pesquisa**. Tradução Daisy Vaz de Moraes. 5. ed. Porto Alegre: Penso, 2013.

JODELET, Denise. Representações sociais: um domínio em expansão. In: JODELET, D. (Org.). **Representações sociais**. Rio de Janeiro: EDUERJ, 2001.

LIBANEO, José Carlos. Pedagogia e pedagogos: inquietações e buscas. **Educ. rev.**, Curitiba, n. 17, p. 153-176, jun. 2001. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-40602001000100012&lng=en&nrm=iso. Acesso em: 24 maio 2019.

MELO, Ana Virgínia C. de. Mapas cognitivos e categorias temáticas como metodologias associadas de análise e organização de dados em pesquisa qualitativa. **Archeion Online**, [S.l.], v. 4, n. 2, p. 25-42, dez. 2016. Disponível em: <http://www.periodicos.ufpb.br/index.php/archeion/article/view/32307>. Acesso em: 21 maio 2019.

NASCIMENTO, Ivany Pinto; RODRIGUES, Sônia Eli; ANJOS, Francisco Valdinei Santos. (org.) **As representações sociais de professores do ensino fundamental enlaçadas ao que realizam na escola**. 1. ed. Curitiba: Appris, 2017.

NEVES, Joana D'Arc Vasconcelos das; MORAES, Kleber. Ser professor no atual contexto histórico-social: desafios e superações. In: NASCIMENTO, Ivany Pinto; RODRIGUES, Sônia Eli; ANJOS, Francisco Valdinei Santos. (org.) **As representações sociais de professores do ensino fundamental enlaçadas ao que realizam na escola**. 1. ed. Curitiba: Appris, 2017.

NOGUEIRA, Sônia Martins de Almeida. Do ofício de ser professor: breves considerações sobre o desafio imediato da formação de professores. In: ARRUDA, Sérgio; NASCIMENTO, Giovane (orgs.). **Formação de professores**: histórias, experiências e proposições. Campos dos Goytacazes, RJ: Essentia Editora, 2013.

PERRENOUD, Philippe. **A prática reflexiva no ofício de professor**: profissionalização e razão pedagógica. Tradução por Cláudia Schilling. Porto Alegre: Artmed Editora, 2002.